

ASPECTOS FÍSICOS E PSICOSSOCIAIS PARA GESTÃO PREDITIVA EM SAÚDE

OBJETIVOS: O aumento do índice de sinistralidade e risco de sustentabilidade financeira dos planos de saúde vem comprometendo a sobrevivência das operadoras de saúde. O objetivo deste estudo é mapear e monitorar beneficiários classificados em grupos de risco potencial, gerando diagnósticos preditivos que propiciem a promoção de ações de prevenção e melhoria de sua qualidade de vida. O projeto contemplou 22% dos colaboradores da operadora. Nos últimos três anos esse grupo apresentou crescimento médio anual de 61% nos custos de saúde.

MÉTODOS: Nesse trabalho foram monitorados colaboradores com diferentes características, para avaliação de diversos aspectos de sua condição de saúde. Foram aplicados seis diagnósticos associados a fatores comportamentais para mensurar: índice da felicidade, estado do humor, fadiga física e mental, síndrome de Burnout, qualidade da alimentação, nível de atividade física, dentre outras medições, associados a um sistema de monitoramento do nível de movimentação e do batimento cardíaco médio a cada minuto. Nesse sistema, a partir dessas informações combinadas, calcula-se o tempo total, número de movimentos e a média do batimento cardíaco durante o sono. Além disso, algoritmos especializados avaliam e calculam o risco de infecção (ex.: Covid), risco à saúde mental e até mesmo de possibilidade de desenvolver Parkinson. É possível a geração de biomarcadores relacionados a risco de infecção, fadiga, distúrbio de sono, saúde cardiovascular, ansiedade, depressão e síndrome do pânico. Esses dados são captados por uma pulseira eletrônica (*smartband*), e tratados por um algoritmo de inteligência artificial, gerando informações preditivas. Com base nessas informações, foi atribuído uma classificação de risco, de acordo com o nível de pontuação.

RESULTADOS: No estudo observou-se o que quanto maior o nível de obesidade menor é o Índice da Felicidade. A população-alvo tem idade média de 40,7 anos, estando 33% acima do peso, 33% com obesidade I, 23% com obesidade II (severa) e 11% com obesidade mórbida. Seu índice de felicidade média foi de 6,99 (em 10). Observou-se, também, que os hipertensos apresentaram maior privação de sono que os demais. Aqueles classificados como de maior risco apresentaram alto índice de fadiga (72,7%) e 57% probabilidade de se enquadrarem na síndrome de Burnout. Durante o monitoramento, foi acompanhado o comportamento de um dos participantes antes e após ser submetido à cirurgia bariátrica. Esse participante teve redução de 21,9% no batimento cardíaco médio e de 16,31% na movimentação durante o sono.

CONCLUSÕES: A atenção às variáveis psicossociais, associada a intervenções voltadas à melhoria comportamental (alimentação, atividade física, uso adequado do tempo, bem-estar psicológico etc.), contribui para o desenvolvimento de estratégias mais assertivas de redução ou neutralização dos potenciais ofensores dos custos. A evolução da tecnologia permitiu acompanhar diversos aspectos envolvendo saúde e bem-estar, além de possibilitar a identificação preditiva de riscos de infecção, distúrbios de sono e mudanças agudas na condição de saúde desses indivíduos. Em amplo espectro, contribuiu para uma gestão preditiva de situações que poderiam gerar altos custos com internação e/ou agravamentos de doenças.